



**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**



VANEZA PAULA POPLAWSKI CARNEIRO

**PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE
UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

FRANCISCO BELTRÃO

2022

VANEZA PAULA POPLAWSKI CARNEIRO

**PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE
UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Nutrição - Universidade Paranaense - Unidade Universitária de Francisco Beltrão, como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientação: Prof. Ma. Mirian Cozer

Francisco Beltrão

2022

VANEZA PAULA POPLAWSKI CARNEIRO

**PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE
UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora

Orientadora
Ma. Mirian Cozer
Universidade Paranaense – UNIPAR

Ms. Eduardo Szpak
Universidade Paranaense – UNIPAR

Esp. Ediane Pissaia
Universidade Paranaense – UNIPAR

Francisco Beltrão, 07 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Primeiramente a Deus, que está sempre presente em minha vida, sendo meu alicerce e minha força;

Aos meus familiares, principalmente meu esposo Luciano e meu filho Matheus, por compreenderem minhas ausências e serem base forte de sustento para a realização de toda a graduação;

Aos meus amigos, pelo incentivo e apoio;

À minha orientadora, Professora Ma. Mirian Cozer, pela dedicação, competência e especial atenção em suas contribuições intelectuais, na concepção, nas sugestões e nas revisões críticas, fundamentais para a construção deste trabalho;

À coordenadora e todos os docentes do Curso de Nutrição pelo convívio, apoio e ensinamentos compartilhados;

Às minhas colegas de turma, que contribuíram efetivamente na realização deste trabalho;

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento do trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas da população estudada	11
Tabela 2 - Uso da planta ou chá com finalidades terapêuticas	13
Tabela 3 - Indicação para uso das plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná.2022.....	16
Tabela 4 - Obtenção das plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná.2022	17
Tabela 5 - Uso de produto manipulado ou industrializado a base de plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná.2022.....	18
Tabela 6 - Fitoterápicos mais citados com suas indicações de uso comparando com a literatura pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná.2022.....	18
Tabela 7 - Quanto a indicação e ou prescrição de uso dos fitoterápicos mais citados pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.....	19
Tabela 8 - Quanto a forma de obtenção de produto manipulado ou industrializado a base de plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES.....	26
ANEXOS.....	29

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

MEDICINAL AND HERBAL PLANTS USED BY PATIENTS IN A CLINIC SCHOOL OF NUTRITION IN THE SOUTHWEST OF PARANÁ

Vaneza Paula Poplawski Carneiro
Mirian Cozer

RESUMO: A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos tem sido considerado terapia complementar ou mesmo alternativa em saúde com uso crescente. Este trabalho teve como objetivo identificar as plantas medicinais e fitoterápicos mais utilizados pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. Participaram da pesquisa 52 pacientes entre os meses de maio a outubro de 2022. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado adaptado de Carneiro *et al.* (2020) e Mendonça (2012). A análise dos dados foi feita pelo *Software Statistical Package for Social Science*, com estatística descritiva, como frequência absoluta (n) e relativa (%). Quanto ao perfil dos entrevistados, prevaleceram as mulheres (80,8%); com ocupação do lar (19,2 %); casadas (55,8%); com Ensino Superior completo (42,3%); idade entre 31 e 40 anos (30,8%). As plantas medicinais (chás) totalizaram 45 espécies, sendo as dez mais citadas: *Matricaria chamomilla* L.; *Achyrocline satureioides* (Lam.); *Plectranthus barbatus* Andrews; *Baccharis trimera* (Less.) DC; *Mentha x villosa*; *Equisetum arvense* L.; *Camellia sinensis*; *Pimpinella anisum* L.; *Plantago major* L. e *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek. Foi correlacionada a indicação de uso com a literatura, identificando-se que a população pesquisada obtém as plantas medicinais a partir do cultivo em casa (48,10%), a indicação para uso é própria, por meio da automedicação (44,2 %) ou ainda por indicação de familiares (25%). Os três fitoterápicos três mais citados foram *Curcuma longa* L.; *Valeriana officinalis* L. e *Passiflora incarnata* L. Para estes, correlacionou-se a indicação de uso com a literatura. Quanto a indicação do uso dos fitoterápicos, identificou-se que os médicos foram os que mais prescreveram, totalizando 57,16%; Quanto à obtenção, 71,43% dos que relataram fazer uso adquirem-nos em farmácia comercial e 57,14% na forma de produto manipulado a base de plantas medicinais. Constatou-se que os pacientes da Clínica Escola de Nutrição fazem uso de plantas medicinais na forma de chás com finalidades terapêuticas (88,5%), porém, apenas 34,6 % relataram fazer uso de fitoterápicos. A correlação de indicação de uso com a literatura mostrou que a população pesquisada usa as plantas de acordo com o prescrito na literatura, exceto o uso da planta tansagem (*P. major*) para a qual não foram encontrados relatos de uso para Diabetes Mellitus. Contudo, esse estudo demonstrou a necessidade de ações educativas que possam divulgar e ampliar a prescrição de uso de plantas medicinais como chás e fitoterápicos, visando amplificar o acesso à informação sobre essas fontes terapêuticas.

Palavras-chave: Espécies Medicinais. Prescritores. Indicações de uso.

ABSTRACT: The use of medicinal plants and herbal medicines has been considered a complementary or even alternative therapy in health with increasing use. This study aimed to identify the medicinal plants and herbal medicines most used by patients in a nutrition school clinic in the southwest of Paraná. Fifty-two patients participated in the research between the months of May and October 2022. For data collection a semi-structured questionnaire adapted from Carneiro *et al.* (2020) and Mendonça (2012) was used. Data analysis was performed using the *Statistical Package for Social Science* (SPSS®) software program to perform descriptive statistics, such as absolute (n) and relative (%) frequency. Regarding the profile of the interviewees, there was a prevalence of women (80.8%); occupation, housewife (19.2%); marital status, married (55.8%); education, complete higher education (42.3%); age, in the range of 31 to 40 years (30.8%). The medicinal plants (teas) were tabulated, with 45 species cited and the 10 most cited (*Matricaria chamomilla* L.; *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC; *Plectranthus barbatus* Andrews; *Baccharis trimera* (Less.) DC; *Mentha x villosa*; *Equisetum arvense* L.; *Camellia sinensis*; *Pimpinella anisum* L.; *Plantago major* L.; *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) were correlated the indication of use with the literature. It was identified that the surveyed population obtains medicinal plants from home cultivation (48.10%), the indication for use is self-medication (44.2%) or through family members (25%). The herbal medicines were also tabulated and for the three most cited (*Cúrcuma Longa* L.; *Valeriana officinalis* L.; *Passiflora incarnata* L.), the indication for use was correlated with the literature. As for the orientation for the use of herbal medicines, it was identified that physicians are the ones who most indicated, prescribing 57.16%. With the development of this study it was possible to verify that the patients of a clinic school of nutrition use medicinal plants and teas for therapeutic purposes (88.5%), but only 34.6% reported using phytotherapies; the correlation of indication of use with literature found that the surveyed population uses according to what is prescribed in the literature except for the use of the plant tansage (*Plantago major* L.), for which no reports of use for this purpose (Diabetes Mellitus) were found. However, this study demonstrates the need for educational actions that can disseminate and expand the prescription for the use of medicinal plants such as teas and herbal medicines, aiming to expand the access to information on these therapeutic sources.

Keywords: Medicinal species. Prescribers. Indications for use.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com finalidades terapêuticas para o tratamento de enfermidades é uma prática milenar (SOUZA *et al.*, 2018). A origem do conhecimento do homem sobre os benefícios das ervas confunde-se com sua própria história, pois na busca, para suprir suas necessidades básicas, o homem primitivo encontrava fundamentalmente na natureza a sua sobrevivência (FERNANDES *et al.*, 2019)

Desde o início da civilização, as plantas têm sido utilizadas com finalidades terapêuticas ou alimentares pela população, prática que pode ser influenciada pelo conhecimento passado de geração a geração, pela crença popular ou ainda devido a carência econômica e/ou à dificuldade de acesso a assistência médica e farmacêutica (SHIAVO; SCHWAMBACH;

COLET, 2017). Logo, as plantas medicinais apresentam-se como relevantes aliadas na prevenção e tratamento de centenas de patologias (GABRIEL NETO; GOMES, 2018)

No entanto, a fitoterapia só foi oficialmente reconhecida como prática terapêutica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 1978 durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, através da Declaração de Alma-Ata (OLIVEIRA; OGAVA; USHIROBIRA; 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que 80% da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para tratar as necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (ASSIS *et al.*, 2018).

Assim, o Ministério da Saúde (MS), seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), criou em 2006, através do Decreto nº 5813, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), a qual objetiva ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso às plantas medicinais e fitoterápicos com segurança, eficácia e qualidade (BRASIL, 2006). E por meio da Portaria nº 2.960, o MS instituiu o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2008). Além disso, elaborou a Relação de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (Renuis), na qual estão listadas 71 espécies de plantas com potencial terapêutico (BRASIL, 2009).

A regulamentação de produtos obtidos a partir de plantas medicinais - denominados fitoterápicos - no território nacional, compete ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVC), coordenado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (CARVALHO *et al.*, 2012).

A Anvisa classifica como plantas medicinais aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e que têm tradição de uso pela população ou comunidade, tendo centenas ou milhares de diferentes substâncias que, se usadas corretamente, em conjunto, atuam no organismo para exercer uma função, seja na prevenção, tratamento ou cura de doenças (ANVISA, 2022).

Já os fitoterápicos são medicamentos feitos a base de plantas medicinais, que podem ser comercializados ou distribuídos em formas farmacêuticas tais como cápsulas, comprimidos, pomadas ou xaropes, que são constituídos pela planta ou seus derivados e ainda de outras substâncias para compor a formulação farmacêutica com diferentes funções, como, por exemplo, melhorar o seu sabor ou aparência. Podem conter a planta seca, aquela conhecida

como droga vegetal, ou produtos obtidos dela, conhecidos como derivados vegetais (ANVISA, 2022).

As plantas medicinais, por possuírem compostos químicos na forma de princípios ativos, se forem ingeridas em excesso ou de forma incorreta, indiscriminada e equivocada, associadas a outros medicamentos ou alimentos, podem ocasionar intoxicação ou interação medicamentosa, resultando em efeitos colaterais adversos e sendo capazes de ocasionar graves danos à saúde (RODRIGUES; SOBREIRA, 2020; CARNEIRO *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

À vista disso, a prescrição de medicamentos no Brasil é atribuição de profissionais legalmente habilitados. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas e nutricionistas podem realizar prescrição e/ou indicação de medicamentos, respeitando a legislação vigente e desde que estejam inscritos nos seus respectivos Conselhos Profissionais. A Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) nº 680 de 19 de janeiro de 2021 regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe as competências definidas. Entende-se a aplicação da fitoterapia na assistência nutricional e na dietoterápica, e o uso de plantas medicinais em suas diferentes preparações, incluindo plantas medicinais *in natura*, drogas vegetais e derivados vegetais, com exceção de substâncias ativas isoladas ou altamente purificadas, administradas exclusivamente pelas vias oral e enteral, incluindo-se mucosa, sublingual e sondas enterais e excluindo-se a via anorretal. Desse modo, o profissional nutricionista encontra-se habilitado a prescrever chás de ervas medicinais para o tratamento de diversas enfermidades, na forma oral, indicando a melhor forma de preparo, seja ela infusão, decocção ou maceração (CFN, 2021).

Face ao exposto, torna-se relevante conhecer quais plantas medicinais e fitoterápicos são utilizados pelos pacientes atendidos em uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná, além de identificar quem fez a indicação ou prescrição de uso e correlacioná-la com o que a literatura propõe, a fim de averiguar se esses produtos estão sendo utilizados de forma correta, trazendo benefícios, ou se, ao contrário, estão ocasionando males à saúde, sendo possível direcionar futuras ações de promoção e prevenção no âmbito da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, utilizando como técnica de coleta de dados um questionário semiestruturado, composto de perguntas abertas e fechadas, para o qual utilizou-se como

referência o Instrumento de Coleta de Dados utilizado por Carneiro *et al.* (2020) e por Mendonça (2012) (Apêndice I).

Tal pesquisa tem como característica viabilizar informações acerca do assunto que será investigado, proporcionando e orientando a fixação dos objetivos (PRODANOV; FREITAS, 2013), possibilitando abranger aspectos gerais e amplos do contexto social, além de proporcionar possibilidades de análises que permitam a explicação da causa e efeito (OLIVEIRA, 1997).

A pesquisa qualitativa objetiva apresentar contribuições nos processos de criação de opiniões e interpretação dos comportamentos, peculiaridades, atitudes e costumes da população a ser estudada (OLIVEIRA, 1997).

Nesse sentido, Pereira *et al.*, (2018), descrevem que no método quantitativo faz-se a coleta por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se, por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades, os quais geram bases de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas, como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo.

Assim sendo, a pesquisa visa registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles, apresentando os aspectos e particularidades da população estudada.

Este estudo foi realizado em uma Clínica Escola de Nutrição, localizada na Região Sudoeste do Paraná, Brasil. Os dados foram coletados durante as consultas, pela pesquisadora e pelos acadêmicos do Curso de Nutrição que estagiaram no local durante o período de coleta de dados da pesquisa (maio a outubro de 2022). Participaram da pesquisa os pacientes adultos, acima de 18 anos e idosos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo I).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense e aprovado pelo Parecer nº 58869022.2.0000.0109 (Anexo II). A pesquisa também foi autorizada por meio do Termo de Ciência do Responsável pelo Campo de Estudo e pelo responsável da Unidade (Anexo III).

Os dados foram tabulados em planilha do programa Microsoft Office Excel e analisados com auxílio do *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS®), para a realização da estatística descritiva, com frequência absoluta (n) e relativa (%).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 52 pacientes da Clínica Escola de Nutrição. A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico da população estudada, incluindo sexo, ocupação, estado civil, escolaridade e idade. A ocupação foi categorizada por áreas afins e a idade, em anos completos foi categorizada em faixas de 18 a 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos, 51 a 60 anos e 61 a 70 anos.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

	Variáveis	Frequência	Percentual (%)	Acumulado
Sexo	Feminino	42	80,8	80,8
	Masculino	9	17,3	98,1
	Transexual	1	1,9	100
	Total	52	100	100
Ocupação	Auxiliar Administrativo	6	11,5	11,5
	Professora	5	9,6	21,2
	Do lar	10	19,2	40,4
	Chefe de Cozinha	1	1,9	42,3
	Não informado	4	7,7	50,0
	Zeladora	3	5,8	55,8
	Dentista	2	3,8	59,6
	Auxiliar de Produção	1	1,9	61,5
	Empreendedor	4	7,7	69,2
	Atendente	3	5,8	75,0
	Esteticista	2	3,8	78,8
	Estudante	5	9,6	88,5
	Funcionário Público	3	5,8	94,2
	Agricultora	1	1,9	96,2
	Técnico	1	1,9	98,1
	Aposentado	1	1,9	100,0
	Total	52	100	100,0
Estado Civil	Casado	29	55,8	55,8
	Solteiro	20	38,5	94,2
	Separado/Divorciado	3	5,8	100
	Total	52	100	100
Escolaridade	Fundamental completo	1	1,9	1,9
	Médio incompleto	1	1,9	3,8
	Médio completo	19	36,6	40,4
	Superior incompleto	7	13,5	53,9
	Superior completo	22	42,3	96,2
	Não alfabetizado	1	1,9	98,1
	Não informado	1	1,9	100
	Total	52	100	100
Idade	18 a 20 anos	6	11,5	11,5
	21 a 30 anos	14	26,9	38,5
	31 a 40 anos	16	30,8	69,2
	41 a 50 anos	5	9,6	78,8

51 a 60 anos	9	17,3	96,2
61 a 70 anos	2	3,8	100,0
Total	52	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Quanto ao sexo da população pesquisada observou-se a prevalência de mulheres (80,8%). A prevalência de pacientes do sexo feminino em serviços de atendimento nutricional parece constante, assemelhando-se aos estudos realizados por Zanella *et al.* (2017) e por Oliveira *et al.* (2021).

O maior percentual de mulheres no estudo pode estar relacionado ao maior acesso a informações e aos cuidados de saúde, além da preocupação por hábitos alimentares saudáveis, pela estética ou ainda ao fato das diferenças de atitude entre homens e mulheres no que tange a procura por atendimento em unidades de saúde, tanto para controle como para tratamento de doenças, pois geralmente os homens são mais resistentes à procura por esses serviços (PEREIRA; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Quanto à ocupação, 19,2% da população pesquisada relataram ser do lar. Sendo possível associar a ocupação ao sexo e correlacioná-la de forma que a maior procura nos serviços de saúde por mulheres pode estar relacionado ao fato delas ocuparem-se de atividades domésticas e, portanto, não possuem horário fixo de trabalho e, dessa forma, dispor de maior tempo para o tratamento (PEREIRA; OLIVEIRA, 2014).

Assim como no estudo de Pereira e Oliveira (2014), no presente estudo, para o estado civil houve destaque para casados (55,8%).

No que tange à escolaridade, 42,3% dos entrevistados relataram ter Ensino Superior completo. Dado superior ao levantado pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (IBGE, 2019), em que 46,6% da população de 25 anos ou mais estava concentrada nos níveis de instrução até o Ensino Fundamental completo ou equivalente; 27,4% tinham o Ensino Médio completo ou equivalente e 17,4% o Ensino Superior completo. Nesse sentido, o alto nível de escolaridade contribui para maior acesso a informações, possibilitando escolhas alimentares mais saudáveis (PFAFFENSELLER *et al.*, 2017).

Acerca da idade, 30,8% da população entrevistada estava concentrada na faixa de 31 a 40 anos. Dado semelhante foi obtido por Oliveira, Lorenzatto e Fatel (2008) e por Zanella *et al.* (2017).

Com relação a utilizar ou já ter utilizado alguma planta ou chá (*in natura*, desidratado) com finalidades terapêuticas (Tabela 2), constatou-se que 88,5% da população pesquisada já

utilizou ou utiliza desse recurso. Coutinho e Pereira (2015) obtiveram resultados similares em seu estudo. O chá está entre as bebidas mais consumidas mundialmente e tal fato pode influenciar seu uso em forma de preparo com finalidades terapêuticas (FERREIRA;LEBUINO; SANTOS, 2021).

Tabela 2 – Uso da planta ou chá com finalidades terapêuticas dos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Variáveis	Frequência	Percentual (%)	Acumulado
Sim	46	88,5	88,5
Não	6	11,5	100
Total	52	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Presume-se que há em torno de 350.000 espécies de plantas no mundo (CARNEIRO *et al.*, 2020) e dessas em torno de 25.000 a 75.000 espécies são utilizadas na medicina tradicional (BASTOS, 2019). O Brasil é detentor de uma grande variedade biológica de plantas e sua biodiversidade classifica-se como uma das mais ricas do mundo, contando com inúmeras espécies vegetais com potencial medicinal (SILVA *et al.*, 2017).

Nesse estudo foram citadas 45 espécies de plantas utilizadas para o preparo de chás com finalidades terapêuticas. Dentre essas, analisaram-se as dez mais citadas, comparando-se a indicação de uso pela população estudada com a literatura (Quadro1). Sete dessas plantas - *Matricaria chamomilla* (camomila), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Baccharis trimera* (carqueja), *Mentha villosa* (hortelã), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Plantago major* (tansagem), *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa), estão presentes na Rennisus, a qual apresenta espécies utilizadas pela medicina popular e com suas atividades confirmadas cientificamente (SILVA *et al.*, 2019).

Quadro 1 - Plantas medicinais (chás) mais citadas com suas indicações de uso comparando-as a literatura pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Nome Científico	Nome Popular	Frequência (n)	Percentual (%)	Usos populares indicados pela população pesquisada	Indicações da Literatura
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	15	22,73	Digestivo e calmante.	Indicado como antiespasmódico, ansiolítico sedativo leve, anti-inflamatório em afecções da cavidade oral; auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves, como distensão abdominal e espasmos leves; auxiliar no alívio de sintomas do resfriado comum; auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, como queimaduras solares, feridas superficiais e furúnculos. [Memento Fitoterápico (BRASIL, 2016); Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	14	21,22	Digestivo, gripes e resfriados.	Auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; antiespasmódico e anti-inflamatório; auxiliar no alívio sintomático em afecções leves das vias aéreas superiores.[Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	10	15,15	Digestivo.	Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Carqueja	7	10,60	Diurético, digestivo, auxilia no emagrecimento.	Auxiliar no alívio de sintomas dispépticos. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Mentha x villosa</i> Huds	Hortelã	5	7,58	Digestivo, gripes e resfriados.	Auxiliar no alívio de dores do estômago; ações carminativas espamolítica, ansiolítica e antidepressiva (SARRICO <i>et al.</i> , 2022).
<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha	4	6,06	Diurético.	Indicada como diurética; auxiliar no aumento do fluxo urinário, como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico.[Memento Fitoterápico (2016), Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].

<i>Camellia sinensis</i>	Chá-verde	4	6,06	Diurético.	Seus flavonoides são potentes agentes de eliminação de radicais e podem ser ativos como antioxidantes no trato digestivo ou em outros tecidos após a absorção; anti-inflamatória, e antimicrobiana contra várias bactérias (MARTINS et al., 2021).
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	3	4,54	Digestivo.	Auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves, como distensão abdominal e flatulência; auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	2	3,03	Anti-inflamatório, controle da Diabetes Mellitus.	Auxiliar no tratamento sintomático decorrente de afecções da cavidade oral, como anti-inflamatório e antisséptico. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Espinheira-santa	2	3,03	Digestivo.	Indicado como antidispeptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica. [Memento Fitoterápico (2016); Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Observou-se que a indicação medicinal pela população pesquisada condiz com o que é relatado na literatura, exceto no uso da tansagem (*Plantago major*), para a qual não foram encontrados relatos de uso contra Diabetes Mellitus. Mendonça (2012), em seu estudo para identificar consumo de fitoterápicos por usuários da Clínica Escola de Nutrição do Centro Universitário do Sul de Minas, semelhantemente a este estudo apontou como fitoterápicos mais indicados a tansagem, a erva-doce, o chá-verde, a camomila e a hortelã.

Ressalta-se a importância do conhecimento sobre o uso correto de plantas medicinais a fim de garantir a eficácia e a segurança de seus usuários. Dessa forma, é preciso conhecer, saber onde colhê-las, como prepará-las, e quais suas verdadeiras indicações, além de levar em consideração a posologia, pois mesmo sendo de origem natural, há possíveis reações adversas e quadros de intoxicações (SILVA *et al.*, 2019). A nomenclatura popular pode ser outro agravante quanto à forma correta de utilização, pois, muitas vezes, uma mesma espécie recebe mais de um nome popular de acordo com a região em que é encontrada e ainda, outras vezes um mesmo nome é utilizado para espécies pertencentes a famílias diferentes, com constituintes químicos, atividades biológicas e dados toxicológicos distintos ou até mesmo desconhecidos, resultando em casos de intoxicação (SILVA *et al.*, 2012; NEDOPETALSKI; KRUPPEK, 2020).

Entende-se que o tratamento realizado por meio de plantas com finalidades terapêuticas é favorável à saúde humana desde que o usuário tenha entendimento de sua finalidade, riscos e benefícios (FABRO *et al.*, 2020).

Com relação à fonte de indicação para uso das plantas medicinais (Tabela 3), dentre a população pesquisada destacou-se a automedicação (44, 2%) e a indicação de uso por familiares (25%).

Tabela 3 – Indicação para uso das plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Indicação para uso	Frequência (n)	Percentual (%)	Acumulado
Médico	2	3,8	3,8
Farmacêutico	2	3,8	7,7
Automedicação	23	44,2	51,9
Familiares	13	25	76,9
Outras fontes não indicadas	4	7,7	84,6
Internet	1	1,9	86,5
Enfermeiro	1	1,9	88,5
Não respondeu	6	11,5	100
Total	52	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Plantas medicinais e automedicação são práticas comuns, tendo em vista que muitas vezes, as plantas estão entre o primeiro recurso terapêutico no autocuidado (CARVALHO *et al.*, 2015). Seu uso geralmente não é indicado por um profissional habilitado, mas sim por meio do conhecimento empírico e passado de geração a geração (OLIVEIRA; MEZZOMO; MORAES, 2018). Nesse contexto, a eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre seu uso e preparo, transmitido de geração a geração de forma empírica, contribuem para a extensa utilização (MARINHO; SILVA; ANDRADE, 2011).

Considerando a obtenção das plantas medicinais, 48,10% da população pesquisada relataram cultivá-las em casa (Tabela 4). Gabriel Neto e Gomes (2018) e Zeni *et al.* (2017) corroboraram com esse estudo mencionando que aproximadamente 76% dos seus entrevistados realizaram a coleta do próprio quintal.

A prevalência de espécies com fins medicinais em quintais pode estar relacionada à sua utilização, uma vez que são usadas na cura das afecções que fazem parte da atenção primária à saúde como gripe, febre, resfriado e problemas digestivos (LIPORACCI; SIMÃO, 2013).

Tabela 4 – Quanto a obtenção das plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Obtenção	Frequência (n)	Percentual (%)	Acumulado (%)
Cultiva em casa	25	48,10	48,10
No mercado	9	17,3	65,40
Na mata	1	1,9	67,3
Em casa de produtos naturais	8	15,4	82,7
Mercado livre	1	1,9	84,6
Farmácia	1	1,9	86,5
Outas fontes	1	1,9	88,5
Não respondeu	6	11,5	100
Total	52	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em relação ao uso de produto manipulado ou industrializado à base de plantas medicinais, 65,4% dos pesquisados revelaram não fazer uso dessa prática terapêutica (Tabela5). Resultado contrário foi encontrado por Mendonça (2012) em seu estudo sobre consumo de fitoterápicos por usuários da Clínica de Nutrição do Centro Universitário do Sul de Minas, no qual grande parte (71,42%) declarou fazer uso.

Tabela 5 – Uso de produto manipulado ou industrializado à base de plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Quanto ao uso	Frequência (n)	Percentual (%)	Acumulado (%)
Sim	18	34,6	34,6
Não	34	65,4	100,0
Total	52	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Dentre os entrevistados que confirmaram fazer uso de produto manipulado ou industrializado à base de plantas medicinais, foram levantados os fitoterápicos mais citados com suas indicações de uso comparando-as com a literatura (Tabela 6). Para esse levantamento foram utilizados todos os fitoterápicos que apresentaram mais de uma indicação de uso.

Tabela 6 - Fitoterápicos mais citados com suas indicações de uso comparando com a literatura pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Nome Científico	Nome Popular	Frequência (n)	Percentual (%)	Uso indicado pela população pesquisada	Indicação da Literatura
<i>Curcuma longa</i>	Açafrão, cúrcuma	2	28,57	Colesterol e fibromialgia	Colerético; auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, como sensação de plenitude; antifatulento e anti-inflamatório. problemas e sintomatologias envolvendo o fígado, depressão, resfriado, gripe, alergia e edema. [MORETES; GERON (2019); Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	2	28,57	Sono e calmante	Auxiliar como sedativo leve e como indutor do sono. Fitoterápico adquirido somente sob prescrição médica. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)].
<i>Passiflora incarnata</i>	Passiflora	3	42,86	Calmante e ansiedade	Indicadas como sedativo leve e ansiolítico. Fitoterápico isento de prescrição médica. [Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021)]

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Constatou-se que a indicação de uso pela população pesquisada condiz com o relatado na literatura, sendo que todos encontram-se no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021) e a *Curcuma longa* e a *Passiflora Incarnata* encontra-se também na Renisus.

Quanto à indicação e ou prescrição de uso do produto manipulado ou industrializado à base de plantas, verificou-se a indicação médica com 57,16% (Tabela 7). Utilizou-se resposta somente dos pacientes que relataram fazer uso. É importante salientar que dos três fitoterápicos mais indicados - *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis* e *Curcuma longa*, somente *V. officinalis*, de acordo com Memento Fitoterápico (2016), possui prescrição exclusivamente médica.

Tabela 7 – Indicação e ou prescrição de fitoterápicos mais citados pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

Indicação e ou prescrição para uso	Frequência (n)	Percentual (%)	Acumulado (%)
Médico	4	57,16	57,16
Farmacêutico	1	14,28	71,44
Nutricionista	1	14,28	85,72
Terapeuta	1	14,28	100
Total	7	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme já exposto nesse trabalho, a prescrição de medicamentos no Brasil é atribuição de profissionais legalmente habilitados, dessa forma os profissionais devem seguir as recomendações de seus respectivos conselhos de classe a fim de realizar a prescrição de forma correta.

No que se refere a obtenção e a forma de produto manipulado ou industrializado a base de plantas medicinais (Tabela 8), constatou-se que 71,43% da população pesquisada que informou fazer uso dessa prática terapêutica adquire os fitoterápicos em farmácia comercial na forma manipulada. Valeu-se da resposta somente dos pacientes que afirmaram fazer uso dessa prática terapêutica.

Desde 2007, o Brasil oferece aos pacientes do SUS, através do MS, 12 fitoterápicos derivados de plantas, os quais fazem parte da Renisus, que são: *Cynara scolymus* L. (alcachofra), *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira), *Aloe vera* (L.); Burm.f (babosa), *Rhamnus purshiana* D.C (cáscara-sagrada), *Maytenus officinalis* Mabb (espinheira-santa), *Mikania glomerata* Spreng (guaco), *Harpagophytum procumbens* (garra-do-diabo), *Mentha*

piperita L (hortelã), *Glycine max* (L.) Merr, (isoflavona de soja), *Plantago ovata* Forssk (plantago), *Salix alba* (salgueiro) e *Uncaria tomentosa* Willd. ex Roem. & Schult (unha-de-gato) (FERREIRA; CARVALHO; SANT`ANNA, 2022).

Tabela 8 – Forma de obtenção de produto manipulado ou industrializado a base de plantas medicinais pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Paraná. 2022.

	Variável	Frequência (n)	Percentual (%)	Acumulado (%)
Obtenção	Farmácia Municipal	2	28,57	28,57
	Farmácia Comercial	5	71,43	100
	Total	7	100	100
Forma	Manipulado	4	57,14	57,14
	Industrializado	3	42,86	100
	Total	7	100	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com base em políticas públicas e visando a ampliação da oferta de plantas medicinais e fitoterápicos com segurança e qualidade, o Município de Francisco Beltrão instituiu a Lei nº 4.391, de 20 de abril de 2016, que estabelece o Programa Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde. Em 2017, o município teve a proposta de Inserção de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica aprovada pelo MS, por meio da Chamada Pública SCTIE/MS nº 1/2017 (BRASIL, 2017). Dessa forma, atualmente o município de Francisco Beltrão dispõe de uma Farmácia Municipal de Manipulação, a qual está localizada nas dependências da Universidade Paranaense (Unipar), na Unidade de Francisco Beltrão, que é parceira na implantação do projeto. São fornecidos à população atendida pelo SUS os chás de *Melissa officinalis*,s (melissa), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Echinodorus grandiflorus* (chapéu-de-couro), *Cymbopogon citratus* (capim-limão), *Bacharis trimera* (carqueja), *Calendula officinalis* (calêndula), *Matricaria recutita* (camomila) *Achillea millefolium* (macela) e os fitoterápicos *Aesculus hippocastanum* (castanha-da-índia), *Curcuma longa* (cúrcuma), *Passiflora incarnata* (maracujá), *Ginkgo biloba* (ginkgo), *Piper methysticum* (kava-kava), *Melissa officinalis* (melissa), *Equisetum arvense*(cavalinha) *Echinodorus grandiflorus* (chapéu de Couro), *Cymbopogon citratus* (capim limão) e *Bacharis trimera* (carqueja). Dois desses fitoterápicos - *Passiflora incarnata* (42,86%) e *Curcuma longa* (28,57%) encontram-se entre os mais citados pela população pesquisada.

A maior parte dos entrevistados (71,43%) utiliza esse recurso terapêutico adquirindo-o de farmácia comercial, sendo que ele está disponível no SUS. Possivelmente sejam necessárias campanhas para divulgação que tais fitoterápicos encontram-se à disposição da população no

SUS, além de formação contínua com os profissionais prescritores, haja visto que esses podem e devem, além de prescrever, orientar os pacientes a adquirir esses produtos nas farmácias municipais.

4 CONCLUSÃO

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma alternativa para a manutenção da saúde, incluindo a prevenção e o tratamento de doenças. No sentido de identificar as plantas medicinais e fitoterápicos utilizados pelos pacientes de uma Clínica Escola de Nutrição do Sudoeste do Pr, o presente estudo apresentou o perfil desses pacientes e apontou que a grande maioria fazia uso de plantas medicinais (chás) com finalidades terapêuticas (88,5%), porém apenas 34,6 % relataram fazer uso de fitoterápicos. Dessa forma, observou-se que o uso e o conhecimento de fitoterápicos manipulados à base de plantas ainda é reduzido, talvez por falta de conhecimento da população sobre essa opção terapêutica ou ainda por falta de prescrição de uso pelos profissionais de saúde.

Na correlação de indicação de uso tanto dos chás como dos fitoterápicos com a literatura, evidenciou-se que a população pesquisada faz uso de acordo com o descrito nela, exceto para o uso da tansagem (*Plantago major*) para a qual não foram encontrados relatos de uso para Diabetes Mellitus, conforme relatado por alguns participantes.

Ainda é relevante relatar que se observaram falhas na pesquisa, como o tempo para a sua realização, que pode ter sido curto tendo em vista que os meses de maio a agosto são os meses de menor procura por atendimentos na Clínica Escola de Nutrição estudada, por ocasião, principalmente, das férias e do inverno.

Entende-se ser de fundamental importância a realização de campanhas e ações educativas que possam divulgar à população os benefícios do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos e ainda a atualização e capacitação constante dos profissionais de saúde prescritores, com o objetivo de ampliar o acesso a essas fontes terapêuticas.

5 REFERÊNCIAS

ASSIS, J.T.de A. *et al.* Medicina tradicional no Brasil e em Moçambique: definições, apropriações e debates em saúde pública. **O Público e o Privado**, v. 16, n. 31, jan-jun, 2018.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC. 2004.

BASTOS, M. L. de A. Evidências científicas acerca das atividades biológicas de uma planta nativa do Nordeste Brasileiro – o pião-roxo. **Revista Enfermagem Atual**, v. 87, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico**. Farmacopeia Brasileira. 1 ed. Brasília: Anvisa, 2016 b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.960 de 09 de dezembro de 2008. **Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A Relação de Plantas Medicinais com Potencial de Utilização no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos, Farmacopeia Brasileira**. 2 ed. Brasília: Anvisa, 2021.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações Sobre o Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais**. Brasília: Anvisa, 2022.

CARNEIRO, V. P. P *et al.* Perfil do uso de plantas medicinais por moradores da área rural de um Município do Estado do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e5099108710, 2020.

CARVALHO, T. B *et al.* Papel dos idosos no contexto do uso de plantas medicinais: contribuições à medicina tradicional. **Ensaio Ciências., Ciências, Biológicas. Agrarias. Saúde**, v. 19, n. 1, p. 38-41, 2015.

CFN - CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO - Resolução CFN nº 680 de 24 de maio de maio de 2021. (Nova Redação). **Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista e dá outras providências**.

COUTINHO, M. C.; PEREIRA, E. A. de A. **Automedicação de fitoterápicos por pacientes atendidos na Clínica Escola de Nutrição UNIS/MG e de um estabelecimento comercial em Varginha-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário Sul de Minas, Varginha, 2015

DROSS, E. C. K. **Estudo das plantas medicinais comercializadas em Pato Branco (PR) para uso em crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

EREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PAREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018.

FABRO, M. *et al.* Identificação das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da região da Amures (Associação dos Municípios da Região Serrana). **Research, Society and Development**, v. 9. n. 7, 2020.

FERNANDES, B. F.; GONÇALVES, H. R.; GUIMARAES, M.R; ALVES, A. A; BIESKI, I. G. C. B. Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal. **Sajes - Revista da Saúde da AJES**, Juína, v. 5, n. 9, p. 16-22, jan.-jun., 2019.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E. dos S.; SANT'ANNA, C de C. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.1, e44611124643, 2022.

FERREIRA, M. V.; LEBUINO, L. P.; SANTOS, J. S. Plantas medicinais de uso tradicional na Região Sul Paranaense: um estudo etnobotânico. **Research, Society and Development**, v. 10, n.12, e592101220778, 2021.

FLOR, A.S.S.O; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do Bairro do Sossego no Distrito de Marudá. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-68, 2015.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisa, coordenação de trabalho e rendimento, pesquisa nacional por amostras de domicílios contínua 2012-2019**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em 11 nov. 2022.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MARTINS, R. B *et al.* Uso potencial do chá verde no tratamento complementar de morbidades e uso de medicamentos, associado ao envelhecimento: uma revisão. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 2, n. 1, p. 392, 2021.

MENDONÇA, T. P. **Consumo de fitoterápicos em usuários da Clínica de Nutrição do Centro Universitário do Sul de Minas**. Monografia (Graduação em Nutrição) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2012.

MORETES, D. N.; GERON, V. L. M. G. Os Benefícios Mediciniais da Cúrcuma longa L. (Açafrão da terra). **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 108-16, jan.-jun. 2019.

NEDOPETALSKI, P. F.; KRUPEK, R. A. O Uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória- PR: O saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 50-67, ano 2020.

GABRIEL NETO, L. A.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes-MG. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, out., 2018.

OLIVEIRA, A. de *et al.* Perfil nutricional dos pacientes atendidos na clínica escola de nutrição de Guarapuava PR no período de 2017 a 2020. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.15. n.99, p.1524-31. jan.-dez., 2021.

OLIVEIRA, A. F.de; LORENZATTO, S.; FATEL, E. C de S. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. **Revista Salus-Guarapuava-PR**. v. 2, n. 1, jan.-jun., 2008.

OLIVEIRA, H. S. de; OGAVA, S E. N.; USHIROBIRA, T. M. A. Levantamento das especialidades farmacêuticas fitoterápicas dispensadas nas unidades básicas de saúde de Maringá. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 105994-106009, nov., 2021.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica: Projeto de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações, Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; PEREIRA, C. G. Perfil de Pacientes que Procuram a Clínica de Nutrição da PUC MINAS e Satisfação quanto ao Atendimento. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 4, n.8 jul.-dez. 2014.

OLIVEIRA, Vinicius Bednarczuk de; MEZZOMO, Thais Regina; MORAES, Eliézer Fernanda de Moraes. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.22, n. 1, p. 57-64, 2018.

PFAFFENSELLER, R. F.; LEMAIRE, D. C.; ALMEIDA, V. F. A. de; BAHAMONDE, N. M. S. G. Perfil sociodemográfico, comportamental e nutricional de adultos atendidos em uma Clínica-escola de Nutrição em Salvador, Bahia. **Revista Ciências Médicas Biológicas**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 380-6, set.-dez., 2017

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico. Recurso Eletrônico: **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, L. da S; SOBREIRA, I.; MELLO, E. M. Uso de plantas medicinais por adultos diabéticos e/ou hipertensos de uma unidade básica de saúde do município de Caucaia CE, Brasil. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 341-354, 2020.

SARRICO, L. D. *et al.* Um estudo do uso de chás da hortelã (*Mentha villosa* Huds), folha de maracujá (*Passiflora edulis*), camomila-vulgar (*Matricaria chamomilla* L.) e de erva-cidreira (*Melissa officinalis*) no auxílio ao tratamento e prevenção à ansiedade: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.9, p.61985-62005, 2022.

SCHIAVO, M.; SCHWAMBACH, K. H.; COLET, C. de F. Conhecimento sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Agentes Comunitários de Saúde de Ijuí/RS. **Revista FundCare Online**, v.9, n.1 p. 57-63, 2017.

SILVA, A. C. M. da *et al.* O uso de três plantas medicinais populares no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, 2019.

SILVA, F. *et al.* Identificação botânica e química de espécies vegetais de uso popular no Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais Botucatu**, v.14, n.3, p.548-55, 2012.

SILVA, N. C. de S.; VITOR, A. M.; BESSA, D. H. da S.; BARROS, R. M. S. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **UNICA Cad. Acad.** v. 3, p. 1-5, 2017.

SOUZA, R. do C *et al.* Conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais em cidades do extremo Sul da Bahia. **Revista Revise**, v. 3, p.46-60, 2018.

STEFANELLO, S *et al.* Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina- PR, Brasil. **Revista Extensão em Foco**, n.15, p. 15-27, jan.- jul., 2018.

TEIXEIRA, J. P. da S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016. **Revista brazilian journal of development**. Curitiba, v. 6, n. 10, p. 82199-82209, 2020.

VAZ, N. C. de S.; VIEIRA, A. L. S. Ação da camomila - *Matricaria recutita* L. para cólicas em neonatos: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 142-151, 2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

ZANELLA, S. *et al.* A. Perfil nutricional e epidemiológico de pacientes atendidos em clínica de nutrição em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v.11. n.68. p.677-84. jan.-dez., 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 01: Instrumento de Coleta de Dados

Informação sobre uso/conhecimento de plantas medicinais e fitoterápicos

Os dados socioeconômicos da população pesquisada serão obtidos a partir do prontuário e ficha de anamnese utilizada na clínica escola de nutrição.

Planta Medicinal - Chá

1- Você utiliza ou já utilizou alguma planta ou chá (in natura, desidratado) com finalidades terapêuticas?

() Sim () Não

2- Em caso positivo, para que fez o uso?

() Digestivo () Diurético () Hipertensão () Diabetes () Emagrecimento () Outros

3-Em caso positivo qual a planta, chá escolhido para cada finalidade

Digestivo _____

Diurético _____

Hipertensão _____

Diabetes _____

Emagrecimento _____

Outros _____

4) Qual a quantidade de planta que utilizou para qual quantidade de água?

() uma colher de chá Água () uma xícara de água

() uma colher de sopa de planta Água () 250 ml de água

() duas colheres de sopa de planta Água () 500 ml de água

Outra quantidade de planta:

Outra quantidade de água

5) Consumiu que quantia de chá em quanto tempo? Ex: 4 xícaras de chá ao longo do dia

6) Obteve o resultado almejado?

() Sim () Não

7) Quem orientou?

() Médico () Nutricionista () Farmacêutico () Automedicou-se

() Outro

8) Onde obteve essa planta? () Cultiva em casa () Na feira livre () No mercado () Casas de produtos Naturais () Outros _____

Fitoterápicos (extrato de matérias-primas ativas vegetais)/ Drogas Vegetais

1- Você utiliza ou já utilizou algum produto manipulado ou industrializado a base de plantas medicinais (fitoterápicos, extrato de matérias-primas ativas vegetais/ droga vegetal) com finalidades terapêuticas?

() Sim () Não

2- Em caso positivo, para que fez o uso?

() Digestivo () Diurético () Hipertensão () Diabetes () Emagrecimento () Outros

3-Em caso positivo qual fitoterápico foi escolhido para cada finalidade

Digestivo_____

Diurético_____

Hipertensão _____

Diabetes _____

Emagrecimento _____

Outros _____

3-Obteve o resultado almejado?

() Sim () Não

4) Quem orientou o uso?

() Médico () Nutricionista () Farmacêutico () Automedicou-se

() Outro

5) Onde obteve esse fitoterápico/ droga vegetal?

() Farmácia comercial () Farmácia municipal () No mercado

() Casas de produtos naturais () Outro _____

6) Esse fitoterápico era manipulado ou industrializado

() manipulado () industrializado

ANEXOS

ANEXO 01: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U.
10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

**DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE PESQUISA E
INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
ENVOLVENDO SERES HUMANOS**



Nome da pesquisa: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Pesquisador(es): Vaneza Paula Poplawski Carneiro/Mirian Cozer

Objetivos da Pesquisa: Identificar quais plantas medicinais e fitoterápicos são utilizados pelos pacientes da clínica escola de nutrição.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Participação na pesquisa: Você foi escolhido por estar diretamente associado ao tema. Ao participar você responderá a um questionário sobre uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e Desconforto: O presente trabalho apresenta riscos mínimos aos seus participantes. Podem ocorrer desconfortos relacionados à possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados ou ainda medo de não saber responder ou de ser identificado. Esses riscos serão minimizados, garantindo local reservado para a coleta de dados e liberdade para não responder a pesquisa. Será informado aos participantes que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade científica conforme descrito no TCLE, assegurando a confidencialidade, privacidade, proteção da imagem, a não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos pesquisados e ainda que haverá divulgação pública dos resultados. O procedimento, questionário, apresenta risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo(a) anonimato dos questionários e avaliação das informações em grupo. As informações apresentarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo dos pesquisados.

Benefícios: O presente trabalho objetiva identificar possíveis usos de plantas medicinais e fitoterápicos pelos pacientes atendidos pela clínica escola de nutrição e desta forma verificar se a finalidade de utilização, posologia condizem com o que a literatura indica e assim levantar possíveis problemas que o uso indiscriminado possa causar na saúde. Com isso, o resultado do estudo poderá servir de base para futuras políticas e programas na área da saúde, a fim de incentivar hábitos corretos de utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, visando prevenir danos que possam ser causados pelo uso inadequado.

Formas de assistência: No caso de ocorrer algum constrangimento ou desconforto com o pesquisado, a coleta de dados será suspensa.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr.(a) nos fornecer serão utilizadas somente para essa pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Vaneza Paula Poplawski Carneiro

Endereço: Rua São Marcos 564 – Bairro Guanabara - Francisco Beltrão

Telefone para contato: 46 99908-8403

Horário de atendimento: Das 18:00 às 22:00

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

Francisco Beltrão, 28 de março de 2022.

Assinatura do participante/Representante legal

Vaneza Paula Poplawski Carneiro

Mirian Cozer

ANEXO 02: Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Pesquisador: Mirian Cozer

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58869022.2.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.445.768

Apresentação do Projeto:

Fitoterápicos e plantas medicinais tem sido utilizados como terapia complementar ou ainda como alternativa medicamentosa para tratar doenças. A finalidade do presente trabalho é identificar quais plantas medicinais e fitoterápicos são utilizados pelos pacientes da clínica escola de nutrição de uma Universidade, localizada no Sudoeste do Paraná. Para atingir tal objetivo será realizada pesquisa exploratória de caráter descritivo a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, utilizando como técnica de coleta de dados um questionário semi estruturado, composto de perguntas abertas e fechadas. Participarão da pesquisa todos os pacientes adultos com 18 anos ou mais e idosos que aceitarem participar da pesquisa e dessa forma assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com este estudo pretende-se levantar os fitoterápicos e plantas medicinais utilizados além de verificar se sua forma de utilização corrobora com a descrita na literatura.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

"Identificar quais plantas medicinais e fitoterápicos são utilizados pelos pacientes da clínica escola de nutrição."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação-CCPO nível A sala 01 / RAMAL 1219
Cidade: Curitiba **CEP:** 81.602-210
UF: PR **Município:** URSULINA
Telefone: (41)3621-2028 **E-mail:** cep@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 5.445.788

Riscos:

O presente trabalho apresenta riscos mínimos aos seus participantes. Podem ocorrer desconfortos relacionados à possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados ou ainda medo de não saber responder ou de ser identificado. Esses riscos serão minimizados, garantindo local reservado para a coleta de dados e liberdade para não responder a pesquisa. Será informado aos participantes que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade científica conforme descrito no TCLE, assegurando a confidencialidade, privacidade, proteção da imagem, a não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos pesquisados e ainda que haverá divulgação pública dos resultados. O procedimento, questionário, apresenta risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato dos questionários e avaliação das informações em grupo. As informações apresentarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo dos pesquisados (ANEXO III).

Benefícios:

O presente trabalho objetiva identificar possíveis usos de plantas medicinais e fitoterápicos pelos pacientes atendidos pela clínica escola de nutrição e desta forma verificar se a finalidade de utilização, posologia condizem com o que a literatura indica e assim levantar possíveis problemas que o uso indiscriminado possa causar na saúde. Com isso, o resultado do estudo poderá servir de base para futuras políticas e programas na área da saúde, a fim de incentivar hábitos corretos de utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, visando prevenir danos que possam ser causados pelo uso inadequado."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE -APROVADO. Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL -APROVADO. Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição

Endereço: Praça Marechalês de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Cidade: Curitiba **CEP:** 81.502-219
UF: PR **Município:** Umuarama
Telefone: (41)3621-2020 **E-mail:** capah@unipar.br

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR**



Continuação do Parecer: 5.445.768

onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO -APROVADA. Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A ética da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vossa projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado sem restrições.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1952118.pdf	19/05/2022 23:28:52		Aceito
Outros	TAL.pdf	19/05/2022 23:28:28	Minian Cozer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	19/05/2022 23:24:31	Minian Cozer	Aceito
Outros	Termocompdadosarqui.pdf	19/05/2022 23:23:07	Minian Cozer	Aceito
Outros	Termocienciaresplocal.pdf	19/05/2022 23:22:40	Minian Cozer	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	19/05/2022	Minian Cozer	Aceito

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8452, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 /RAMAL 1219
Cidade: Centro **CEP:** 87.602-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (41)3621-2020 **E-mail:** cep@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 5.445.768

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23:21:33	Mirian Cozer	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_ass.pdf	19/05/2022 23:21:19	Mirian Cozer	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 02 de Junho de 2022

Assinado por:

Ana Carolina Soares Fraga Zaza
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 9482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Cidade: Centro **CEP:** 87.600-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (41)3621-2020 **E-mail:** copen@unipar.br

ANEXO 03: Termo de Ciência do Responsável Pelo Campo de Estudo



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
 Reconhecida pela Portaria - MEC N.º 1580, de 09/11/93 - D.O.U.
 10/11/93
 Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura - APEC
 DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA
 PÓS-GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE PESQUISA E
 INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
 ENVOLVENDO SERES HUMANOS



TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO

Título do projeto: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS UTILIZADOS POR PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Pesquisador(es): Miriam Cozer / Vaneza Paula Poplawski Carneiro

Local da pesquisa: Clínica Escola de Nutrição

Responsável pelo local de realização da pesquisa: Claudemir José de Souza

Responsável pela clínica de nutrição: Ediane Pissaia

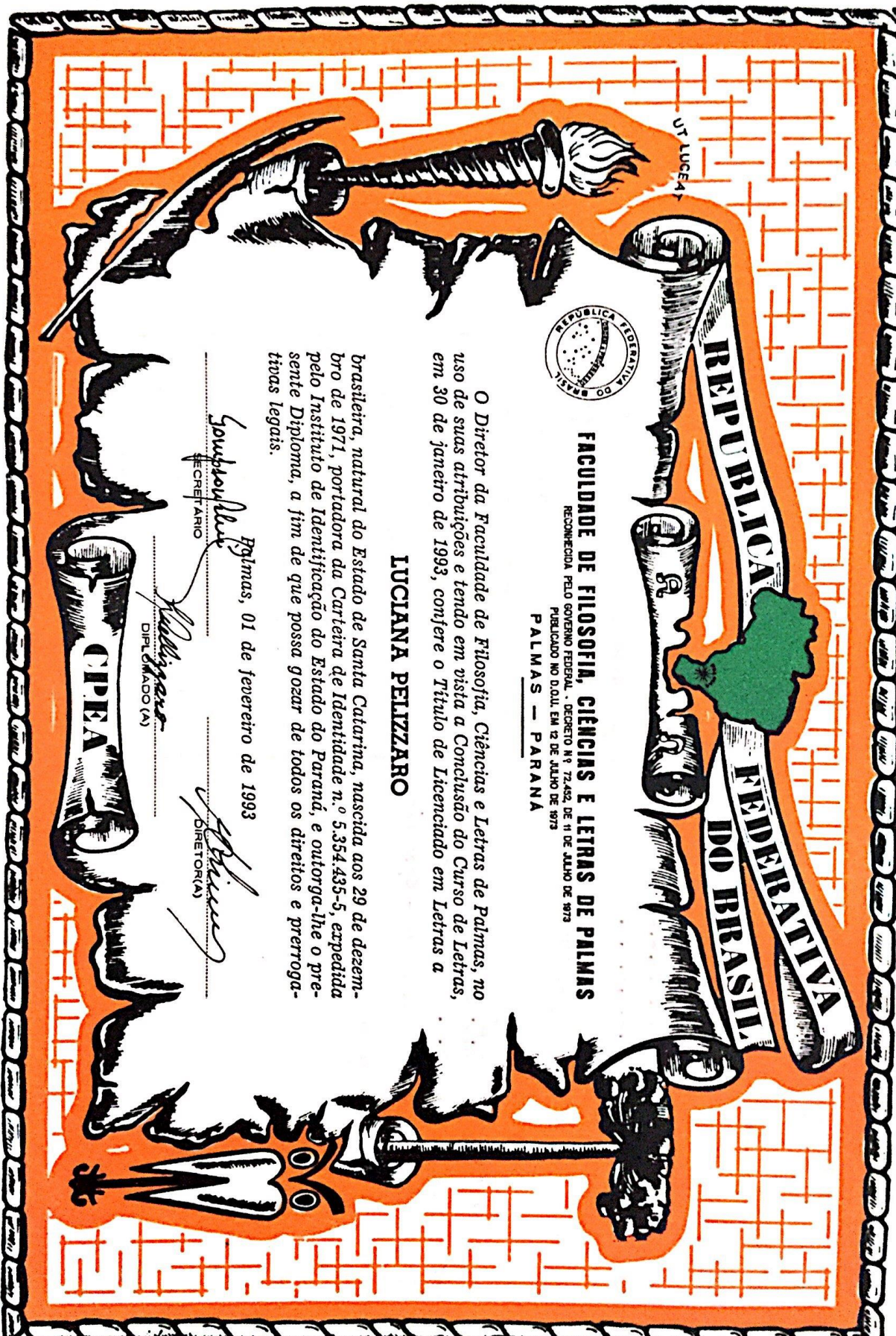
O(s) pesquisador(es) acima identificado(s) está(estão) autorizado(s) a realizar a pesquisa e a coleta dados, os quais serão utilizados exclusivamente para fins científicos, assegurando sua confidencialidade e o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa segundo as normas da Resolução 466/2012 CNS/MS e suas complementares.


 Prof. Claudemir José de Souza
 Diretor Geral - Unipar
 Unidade de Francisco Beltrão

Francisco Beltrão, 25 de março de 2022.


 Ediane Pissaia
 Técnica Nutricionista
 CRN 9.9464

Ediane Pissaia



UT LUCEA



REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PALMAS

RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL - DECRETO Nº 72.452, DE 11 DE JULHO DE 1973
 PUBLICADO NO D.O.U. EM 12 DE JULHO DE 1973
 PALMAS — PARANÁ

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Conclusão do Curso de Letras, em 30 de janeiro de 1993, confere o Título de Licenciado em Letras a

LUCIANA PELIZZARO

brasileira, natural do Estado de Santa Catarina, nascida aos 29 de dezembro de 1971, portadora da Carteira de Identidade n.º 5.354.435-5, expedida pelo Instituto de Identificação do Estado do Paraná, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Palmas, 01 de fevereiro de 1993

Souboullou
 SECRETÁRIO

Luciana Pelizzaro
 DIPLOMADA(A)

Luciana Pelizzaro
 DIRETOR(A)

OPEA